

PORTEFÓLIO ENQUANTO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO E DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

Choupana, A.*, Oliveira, A.**, Carapinha, M.*** & Candeias, A.****

Universidade de Évora – Centro de Investigação em Educação e Psicologia (C.I.E.P.)

*ana_choupana@hotmail.com; **anateresa.oliveira@hotmail.com; ***

minescarapinha@hotmail.com; ****aac@uevora.pt

Resumo

A educação e formação de adultos têm vindo a ganhar relevância nas últimas décadas e o número de alunos em idade adulta têm vindo a aumentar, gerando novas necessidades em termos de métodos de educação, formação e avaliação. Neste contexto o portefólio emerge como um instrumento crucial, numa perspectiva de construção do conhecimento e de desenvolvimento de competências. Assim, tendo em conta o contexto actual de educação e formação de adultos, assim como a importância dada ao portefólio na construção das aprendizagens, propomos como principal objectivo deste artigo discutir o lugar do portefólio enquanto instrumento de avaliação e de aprendizagem de competências no âmbito pessoal/profissional. Para tal sustentamos este artigo numa revisão de estudos dentro do tema. A análise da informação recolhida permitirá discutir o sentido deste método na educação e formação, as questões que se colocam à sua fidelidade e validade como instrumento de avaliação e de follow-up das competências desenvolvidas.

Introdução

As práticas educativas têm vindo a sofrer constantes mudanças, deixando de se praticar uma avaliação quantitativa de conhecimentos, para encarar o ensino como um processo de construção por parte do próprio sujeito Driessen, E., Vleuten, C., Schwtrth, C., Tartwijk, J. & Vermunt, J. (2005). Neste sentido, surge um dos métodos de avaliação utilizados numa perspectiva de construção do conhecimento e de desenvolvimento de competências: o portefólio (Taylor, Thomas & Sage, 1999). Neste âmbito, o portefólio é concebido como uma recolha significativa de todos os trabalhos, progressos, esforços e competências do sujeito numa ou mais áreas do conhecimento (Campbell, 2002). Este tipo de instrumento permite ao indivíduo desenvolver um papel activo na sua aprendizagem, construindo competências e colocando novas hipóteses, possibilitando-lhe novas formas de conhecimento e novas formas de ajustamento a novas situações. Numa lógica construtiva da aprendizagem, o portefólio permite ao sujeito desenvolver novas estratégias de construção do conhecimento, preparando-o para diferentes situações que possam surgir durante o seu processo de desenvolvimento (Bernardes & Miranda, 2003). Uma vez que a educação e formação de adultos têm vindo a crescer nas últimas décadas e o número de alunos em idade adulta têm vindo a aumentar, tanto no ensino superior como em outros contextos de formação de adultos (Brown, 2002), parece-nos de todo o interesse explorar a temática do portefólio na avaliação de competências profissionais. Assim, tendo em conta o

contexto actual de educação e formação de adultos, assim como a importância dada ao portefólio na construção das aprendizagens, o presente artigo tem como principal objectivo compreender o lugar do portefólio enquanto instrumento de avaliação e de aprendizagem de competências no âmbito pessoal e profissional. Neste âmbito, num sentido mais restrito, pretende-se entender qual o papel desempenho do portefólio no processo de avaliação, isto é, como é que este instrumento pode constituir um meio de avaliação eficaz no contexto de educação e formação. Mais, o presente artigo ambiciona ainda conhecer a possível intervenção do portefólio no processo de desenvolvimento de competências, delineando como é que a sua construção pode ser promotora de competências, pessoais/profissionais.

O portefólio é concebido por Barberà, Bautista, Espassa e Guasch (2006), como um instrumento que tem o objectivo comum de selecção de amostras de trabalho ou provas de realização de objectivos pessoais e profissionais com a função de potenciar a reflexão sobre cada uma das práticas. Deste modo, as acções da pessoa que elabora um portefólio devem ser submetidas a uma avaliação, uma vez que o resultado é dirigido para um objectivo (Barberà et al, 2006). É uma pasta individual do aluno, uma colecção do melhor trabalho que o estudante escolhe e produz, e serve para ser utilizado como uma estratégia para a avaliação cooperativa com o professor e com os colegas, como uma alternativa à avaliação convencional (Guisado & Perèz, 2008). Os portefólios são produtos orientados para os processos de envolvimento, colaboração, reflexão, selecção e compilação de múltiplas fontes de informações que revelam as crenças, habilidades, conhecimentos, realizações, características únicas e compromissos de quem os realiza (Salend, 2001). É uma estratégia para o crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional de quem o constrói pela carga de auto-reflexão que o sujeito coloca na sua realização. Na perspectiva de Larkin, Pines e Bechtel (2002), o portefólio é uma colecção de documentos e de outros testemunhos que ilustrem o progresso alcançado pelo estudante. É algo que fomenta a integração de actividades que permitam aos estudantes perceber e reflectir sobre o que são enquanto pessoas, o que querem fazer e que progresso ou meta querem alcançar (Larkin et al, 2002).

Elaboração do Portefólio: fases e estrutura

Como já foi referido o portefólio é constituído por uma série de documentos datados, individualizados e organizados perante uma estrutura precisa. Neste sentido, para Guisado e Perèz (2008) existem quatro fases para elaboração do portefólio: a primeira procura definir/estabelecer objectivos, uma vez que cada aluno deve decidir/fixar metas para o portefólio; a segunda centra-se na recolha e selecção de trabalhos realizados pelo aluno e que este considera mais importantes; a terceira fase passa pela reflexão como um momento chave no

processo de regulação da aprendizagem do aluno; a última fase diz respeito à publicação uma vez que o objectivo é que cada aluno edite o seu portefólio. Numa outra perspectiva, Barberà et. al (2006), refere que podemos considerar que a estrutura comum do portefólio passa por três fases: uma primeira que diz respeito à apresentação e ao índice; a segunda fase que engloba toda a recolha e selecção de informação, reflexão e publicação dos diferentes tipos de provas realizadas evidenciando a aprendizagem realizada pelo estudante; e a terceira fase que é caracterizada pela avaliação geral do portefólio (Barberà et al., 2006). Por sua vez, segundo a Union Nationale des Maisons Familiales Rurales d'Education et d'Orientation (U.N.M.F.R.E.O.) (2006), existe uma perspectiva diferente, dividindo-se o portefólio em duas fases diferentes: a primeira centrada na pessoa em formação, a sua apresentação, o seu percurso e conhecimento pessoal; e uma segunda fase centrada na elaboração e concretização do projecto educacional/profissional. Esta associação aponta ainda alguns aspectos importantes a ter em conta relativamente à estrutura do portefólio, assim, não deve ser demasiado directivo em relação à forma e deve-se fornecer um acompanhamento deixando espaço à criatividade, para que a pessoa se aproprie e personalize o seu portefólio. Durante a sua elaboração deve-se valorizar a escuta activa e deixar que a pessoa tire as suas próprias conclusões (U.N.M.F.R.E.O., 2006).

O papel do portefólio na educação e no processo de ensino-aprendizagem

No domínio da educação os portefólios são colecções sistemáticas feitas pelos alunos e pelos professores. Podem servir de base para examinar o esforço, a melhoria, os processos e o rendimento, assim como para responder às exigências habitualmente feitas por métodos mais formais de avaliação. Através da reflexão sobre as colecções sistemáticas de trabalhos de um aluno, os professores e os alunos podem trabalhar em conjunto, no sentido de compreenderem as forças do aluno, as suas necessidades e os seus progressos. O portefólio repousa em normas de organização específicas e testemunha a reflexão do aluno e a sua participação no modo de efectivar a sua aprendizagem, mostrando assim aquilo que aprendeu e a forma como se processou a aprendizagem (Bernardes & Miranda, 2003) (ver tabela 1).

O PORTEFÓLIO:	
ψ	Dá conta do percurso de aquisição de competências do sujeito.
ψ	Os elementos a inserir são escolhidos em função das metas estipuladas.
ψ	Os elementos são escolhidos de acordo com critérios predeterminados e acordados entre professor/orientador e o sujeito.
ψ	Os elementos escolhidos representam as competências adquiridas pelo sujeito.
ψ	O sujeito faz reflexões e estabelece objectivos, desafios e estratégias.
ψ	Os elementos escolhidos são sempre datados.
ψ	Há uma ligação entre os diferentes trabalhos. A reflexão sobre desafios estabelecidos previamente é obrigatória.
ψ	O portefólio é um documento de avaliação em constante reformulação.
ψ	O sujeito guarda o seu portefólio e é responsável por ele, podendo servir-se dele durante o seu processo de auto aprendizagem.

TABELA 1 - adaptado de Bernardes & Miranda, 2003

Segundo Barberà et al. (2006) o portefólio é utilizado como método de ensino-aprendizagem e, como já foi referido, é neste sentido que o portefólio consiste na selecção de provas que o estudante deve completar durante um determinado período de tempo, respondendo a um objectivo concreto. Essas provas permitem ao aluno demonstrar aquilo que está a aprender e possibilitam ao professor seguir todo o processo de aprendizagem (Barberà et al., 2006). As provas devem ir sempre acompanhadas de uma avaliação e reflexão do estudante que esclareça a relação existente entre os trabalhos realizados e a aprendizagem. Estes aspectos facilitam a tomada de consciência do que se vai aprendendo e de como é feita essa aprendizagem. As reflexões contínuas fazem do portefólio um sistema de avaliação coerente e um marco na avaliação contínua e formativa. O aluno tem um papel fundamental enquanto pessoa activa no processo avaliativo, uma vez que deve ser consciente do seu progresso e da sua aprendizagem identificando os aspectos que domina e aqueles que deve melhorar (Barberà et al., 2006). A partir das orientações do docente, a elaboração do portefólio permite ao estudante a planificação e a auto-gestão, uma vez que este se torna mais autónomo no processo de aprendizagem e no desenvolvimento da tomada de decisão durante a actividade educativa. Permite, assim, a regulação do seu próprio processo de aprendizagem (Barberà et al., 2006). Tendo em conta a globalidade das teorias da aprendizagem, segundo a teoria da Gestalt, a aprendizagem tem lugar através de um momento de insight, enquanto o sujeito reflecte sobre as suas experiências. Neste

sentido, ao construir o portefólio, o insight pode ocorrer aquando da reflexão sobre as experiências pessoais e profissionais do sujeito, contribuindo assim para um maior auto-conhecimento (Kohler, 1957; cit. por Brown, 2002).

No que diz respeito à teoria humanista, esta afirma que a aprendizagem tem como base a experiência, e envolve processos cognitivos e afectivos, conduzindo a mudanças individuais (Maslow, 1970; Rogers, 1983; cit. por Brown, 2002). Assim, o autor concebe o portefólio como um processo que envolve igualmente aspectos cognitivos e afectivos, promovendo possíveis mudanças no comportamento do indivíduo (Brown, 2002).

As teorias da aprendizagem auto-dirigida referem que a maioria dos projectos desenvolvidos por sujeitos em idade adulta são planeados, desenvolvidos e avaliados pelos próprios (Brockett, 1997; cit. por Brown, 2002), o que nos indica que a construção do portefólio parece ser promotora de competências ao nível de projectos futuros (Brown, 2002).

O portefólio enquanto instrumento de avaliação e de promoção de competências profissionais

Podemos considerar o portefólio enquanto instrumento avaliativo, uma vez que procura ser uma avaliação feita com o aluno e não ao aluno. Deve ser uma prática que fornece dados para o indivíduo, em vez de dados para comparações entre os alunos. O aluno é visto como um criador activo do conhecimento que realiza o seu processo de recolha, selecção, reflexão e justificação de todos os seus trabalhos que revelam os progressos na sua aprendizagem. O professor deve colaborar no processo de selecção que favorece a reflexão do aluno sobre os trabalhos para uma posterior melhoria e ajudar na tomada de consciência do seu progresso sobre aspectos específicos da aprendizagem. Assim, Guisado e Perèz (2008) referem-se ao portefólio como um instrumento de auto-avaliação integrado no processo de ensino–aprendizagem, integrando-o no modelo sócio–construtivista de Vygotsky (1978; cit. por Guisado & Perèz, 2008) que enfatiza o conhecimento construído pessoalmente por cada aluno, dependendo de suas ideias e conhecimentos prévios num contexto de aprendizagem cooperativa. Os estudantes entendem assim a avaliação como uma estratégia que podem controlar e que os ajuda a tomar consciência do seu progresso para permitir futuras melhorias. Neste sentido, podemos então referir que o portefólio não é um processo de avaliação quantitativa que pretende comparar estudantes, mas sim um veículo para avaliação qualitativa, através da auto-reflexão e auto-avaliação do próprio aluno, com a colaboração do professor enquanto mediador, guia, modelador ou facilitador de algumas aprendizagens (Guisado & Perèz, 2008).

Na perspectiva de Bernardes e Miranda (2003), a associação do portefólio à avaliação de aprendizagens/competências, é visto como sendo um instrumento importante por excelência da

prática da avaliação formativa e da avaliação formadora. A realização de um portefólio ajudará o sujeito a participar na sua aprendizagem e na sua avaliação. Graças ao portefólio, a avaliação assume-se como um processo dinâmico, em que as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem devem interagir, negociar, discutir, clarificar e lembrar-se reciprocamente da finalidade das operações desenvolvidas (Bernardes & Miranda, 2003). O portefólio permite a recolha de informação rica e válida, desenvolvida em tempos diferentes, sobre o processo de ensino-aprendizagem do aluno e a distância a que se encontra dos objectivos previamente determinados. Apresenta-se como um instrumento de avaliação intrinsecamente adequado às necessidades e às especificidades do seu autor, que reflecte de modo particular o seu processo de aprendizagem e prepara-o para a autonomia (Bizarro, 1999; cit. Bernardes & Miranda, 2003). A construção de saberes/competências implica que o aluno tome consciência do seu processo de aprendizagem, bem como dos meios e as estratégias de que necessita para agir e para se avaliar. Neste processo torna-se importante a auto-avaliação, na medida em que permite ao sujeito a reflexão sobre o seu empenho, a sua responsabilidade, os critérios de avaliação, os seus desafios, as suas metas, os seus meios para atingir os seus fins. Com a auto-avaliação, o aluno conquista a competência de pensar, a capacidade de exercer o controlo das suas acções bem como a capacidade de tomar decisões face às suas aprendizagens (Bizarro, 1999; cit. Bernardes & Miranda, 2003).

O portefólio pode então assumir um lugar de destaque quer na avaliação sumativa, quer na avaliação formativa, mas para tal as suas características de validade e fiabilidade devem satisfazer exigências rigorosas. São habitualmente apontadas como estratégias para melhorar a fiabilidade e a validade de conteúdo a análise inter-avaliadores num portefólio de avaliação baseada em diferentes estratégias: a primeira estratégia passa pela normalização, ou seja, pela estruturação do conteúdo e restringindo o número de admissibilidade de fontes para obtenção de provas; a segunda estratégia centra-se na formação e estruturação de check-lists com rigorosos critérios de desempenho; por fim, utilizar um grande número de avaliadores para avaliar quaisquer efeitos. Os portefólios podem ser muito valiosos devido à riqueza da informação que podem fornecer, uma vez que, permitem aos formandos apresentar documentação pessoal, de experiências educacionais e de experiências na prática real. Uma estandardização destas experiências, inevitavelmente diminui o valor educativo do portefólio (Drissen et al, 2005).

AVALIAÇÃO	PORTEFÓLIO
- Decisão	<ul style="list-style-type: none"> - Definir objectivos e metas; - Criar estratégias; - Escolher meios; - Reavaliar todo o processo; - Avaliar aprendizagens.
- Parecer	- Avaliar o progresso, as aquisições e as lacunas das aprendizagens/competências.
- Interpretação	- Analisar/reflectir sobre a informação/avaliação das aprendizagens/competências.
- Processo de apreensão de informação	- Escolher os documentos a inserir no portfólio.
- Intenção e critérios de avaliação	- Ratificar metas e critérios de avaliação.



DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

TABELA 2 - adaptado de Bernardes & Miranda, 2003

A utilização do portefólio tem sido cada vez mais frequente no âmbito da formação de competências, quer pessoais/sociais, quer profissionais. Centrar o estudante no desenvolvimento de determinadas competências é um dos princípios metodológicos fundamentais (Barberà et al., 2006). Assim, no centro de cada portefólio está a informação recolhida no processo de aprendizagem e/ou nos níveis de competência do sujeito que o constrói. As informações são

frequentemente organizadas por competências e podem ser completadas com reflexões sobre o ensino, realização pessoal e desenvolvimento profissional. O portefólio é utilizado para que os estudantes adotem um processo mais rico e flexível de avaliação, permitindo-lhes perceber se as suas competências estão relacionadas directamente com as práticas profissionais, se estão ou não desenvolvidas e em que níveis se encontram essas competências. Segundo Broadly (s.d., cit. por Larkin et al., 2002) as competências incluem o conhecimento que a pessoa tem de si, do mundo do trabalho e dos valores necessários para uma futura prática profissional. O portefólio é utilizado para ajudar o estudante a desenvolver as suas competências no processo de descoberta e investigação de carreira. Alguns estudos demonstraram que as principais competências académicas passam pela reflexão, pensamento crítico, recolha, síntese e selecção de informação (Larkin et al., 2002).

Uma vez definidas as competências devem seleccionar-se as provas ou actividades de aprendizagem que o estudante pretende desenvolver em relação a uma ou mais competências estabelecidas. Todas as actividades seleccionadas pelo estudante devem fazer-se acompanhar de uma reflexão pessoal. No portefólio as actividades de aprendizagem são uma fonte de conhecimento para o estudante. Este poderá demonstrar também as suas competências profissionais a partir de outro tipo de provas/actividades, uma vez que todas essas actividades devem estar directamente relacionadas com a prática profissional (diários de campo, projectos de intervenção, informação, observação, etc.) (Barberà et al., 2006). Neste sentido, importa referir que, o portefólio de competências é útil para ajudar a pessoa em formação a materializar as suas aquisições, experiências e conhecimentos individuais na criação de um projecto profissional. Apresenta-se geralmente em forma de dossier ou em formato digital contendo todos os certificados e actividades desenvolvidas durante o percurso pessoal e a esta compilação de provas acrescenta-se uma produção pessoal, ou seja, redacção, identificação, descrição e análise das aquisições. O portefólio é utilizado na formação profissional com o objectivo de caracterizar todo o percurso pessoal e profissional; reflectir sobre a orientação, formação e emprego; preparar para uma procura de emprego ou formação; dar a conhecer as experiencias realizadas e seus contributos e elaborar uma avaliação dessas aquisições. O portefólio de competências torna-se, por isso, uma ferramenta de conhecimento social, profissional, pessoal e familiar (U.N.M.F.R.E.O., 2006).

O processo de construção do portefólio constitui então um promotor de auto-conhecimento nos sujeitos, capacitando-os para alcançar novos objectivos no seu processo de desenvolvimento. Este processo revela-se igualmente promotor de competências comunicacionais e organizacionais, assim como se manifesta relevante para o sujeito uma vez que lhe transmite a

importância da aprendizagem enquanto reflexão e avaliação das suas experiências (Brown, 2002).

Discussão

Na literatura consultada, parece existir uma definição na consensual acerca do que é o portefólio enquanto instrumento alternativo à avaliação tradicional e enquanto potenciador do desenvolvimento de capacidades pessoais, profissionais e sociais. A sua associação à avaliação de aprendizagens/competências é vista como um meio por excelência para prática da avaliação formativa e da avaliação formadora (Bernardes & Miranda, 2003). O portefólio é então um produto orientado para os processos de envolvimento, colaboração, reflexão, selecção e compilação de múltiplas fontes de informações que revelam as crenças, habilidades, conhecimentos, realizações, características únicas, e compromissos de quem os realiza, sendo uma estratégia para o crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional de quem o constrói pela carga de auto-reflexão que o sujeito coloca na sua realização (Salend, 2001). O portefólio apresenta-se também como um instrumento de auto-avaliação integrado no processo de ensino-aprendizagem (Guisado & Perèz, 2008). Assim, a utilização do portefólio assume um papel fundamental no âmbito da formação de competências, quer pessoais/sociais, quer profissionais. (Barberà et al., 2006). O portefólio de competências é útil para ajudar a pessoa em formação a materializar as suas aquisições, experiências e conhecimentos individuais na criação de um projecto profissional. O portefólio em contextos de formação profissional permite caracterizar todo o percurso pessoal e profissional; reflectir sobre a orientação, formação e emprego; preparar para uma procura de emprego ou formação; dar a conhecer as experiências realizadas e seus contributos e elaborar uma avaliação dessas aquisições. O portefólio de competências torna-se, por isso, uma ferramenta de conhecimento social, profissional, pessoal e familiar (U.N.M.F.R.E.O., 2006).

No entanto, se o conceito de portefólio e a sua utilidade na formação e desenvolvimento de competências e de aprendizagem reúne grande consenso, já o mesmo não se pode apontar ao processo de implementação do portefólio. Os autores divergem relativamente às fases de elaboração do mesmo existindo a este nível grandes discrepâncias conceptuais. Para Guisado e Perèz (2008) existem quatro fases de elaboração: definir/estabelecer objectivos; recolher e seleccionar os trabalhos mais importantes; reflexão; e publicação do portefólio. Barberà et. al (2006) consideram três fases de elaboração: apresentação e índice; recolha e selecção de informação, reflexão e publicação; e por ultimo avaliação geral do portefólio (Barberà et al., 2006). Já a U.N.M.F.R.E.O. (2006) sugere duas fases diferentes: a primeira centrada na pessoa

em formação, a sua apresentação, o seu percurso e conhecimento pessoal; e a segunda centrada na elaboração e concretização do projecto educacional/profissional (U.N.M.F.R.E.O., 2006). Estas diferenças relativas às fases de elaboração do portefólio poderão sugerir a grande flexibilidade que possui este instrumento no que concerne à sua construção pelo sujeito, mas também a complexidade que envolve a sua utilização e implementação. Na realidade, e apesar das características básicas necessárias para a sua avaliação coerente, os portefólios são sempre o resultado dos interesses, valores, ideias e gostos dos sujeitos que os constroem e por isso assumem um valor importantíssimo de avaliação, de construção e desenvolvimento de competências.

Conclusão

Ao longo da revisão bibliográfica constatámos que o portefólio tem uma importância generalizada para os diferentes autores. Neste sentido, procurámos abordar o portefólio quanto à sua definição e estrutura. Vimos, por isso, que o portefólio é, de um modo geral, uma junção dos melhores trabalhos que o estudante colhe e produz, e que serve de elemento de avaliação de um trabalho cooperativo realizado entre o professor e o aluno (Guisado & Perèz, 2008).

Segundo Larkin, Pines e Bechtel (2002), o portefólio é algo que permite aos estudantes perceber e reflectir sobre o que são enquanto pessoas, o que querem fazer e que progresso ou meta querem atingir. Assim, considerámos ainda relevante perceber a utilização do portefólio enquanto método de ensino-aprendizagem e enquanto elemento promotor do desenvolvimento de competências profissionais. É neste âmbito que o portefólio de competências se torna, por isso, numa ferramenta de conhecimento social, profissional, pessoal e familiar.

Parece importante referir que, através da bibliografia consultada, fica bem vincada a importância do portefólio enquanto elemento facilitador de aprendizagens. De facto, o portefólio tem sido cada vez mais utilizado como um meio de avaliação eficaz do aluno e como promotor do desenvolvimento de competências que facilitem a entrada no mundo profissional.

Pretendemos, por isso, que este estudo possa contribuir para divulgar este método e as suas implicações ao nível da prática educacional exercida na formação de jovens e adultos. Realçamos a importância deste instrumento ser utilizado nas avaliações nos alunos de forma cooperativa com o professor, possibilitando ao aluno a tomada de consciência em relação ao seu percurso académico e pessoal.

Em síntese, o papel do portefólio enquanto instrumento de avaliação e promoção de competências sociais, pessoais e profissionais é crucial para o novo paradigma da aprendizagem centrada no aluno/formando.

Referências bibliográficas

- Barberà, E., Bautista, G., Espassa, A. & Guasch, T. (2006). Portfolio electrónico: desarrollo de competencias profesionales en la red. *Revista de Universidad y sociedad del Conocimiento*, vol. 3, nº2.
- Bernardes, C. & Miranda, F. (2003). *Portefólio: uma escola de competências*. Porto: Porto Editora.
- Brown, J. (2002). Know thyself: the impact of portfolio development on adult learning. *Adult Educational Quarterly*, vol. 52, pp. 228-245.
- Campbell, N. (2002). Getting rid of the yawn factor: using a portfolio assignment to motivate students in a professional writing class. *Business Communication Quarterly*, vol. 65, pp. 42-54.
- Driessen, E., Vleuten, C., Schwtrth, C., Tartwijk, J. & Vermunt, J. (2005). The use of qualitative research criteria for portefólio assessment as an alternative to reliability evaluation: a case study. *Medical Education*, vol. 39, pp. 214-220.
- Guisado, A. & Pérez, E. (2008). El portfolio como estrategia de evaluación compartida de la comprensión lectora. *Didáctica. Lengua y Literatura*, vol. 20, pp. 15-36.
- Larkin J., Pines, H. & Bechtel, K. (2002). Facilitating students career development in psychology courses: a portfolio project. *Methods and Techniques*, vol. 29, nº 3.
- Salend, S. (2001). Creating your own professional portfolio. *Intervention in School and Clinic*, vol 36, nº4, pp. 195-201.
- Taylor, I., Thomas, J. & Sage, H. (1999). Portfolios for learning and assessment: laying the foundations for continuing professional development. *Social Work Education*, vol. 35, pp. 147-160.
- Union Nationale des Maisons Familiales Rurales d'Education et d'Orientation (2006). Construire progressivement avec la personne en formation un portefeuille de competences. *Réussir autrement: les engagements des Maisons Familiales Rurales*, vol. 5, pp. 1-4.